



## **A utilização do lúdico como instrumento de trabalho na enfermagem em saúde mental: relato de experiência.**

**Autor(es):** SOUZA, Helder Ferreira; Ramm, Cintia Ramson; NICOLA, Tainá

**Apresentador:** Helder Ferreira de Souza

**Orientador:** Nataniele Campos

**Revisor 1:** Celmira Lange

**Revisor 2:** Caroline de Leon Linck

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O campo da saúde mental possibilita utilização de várias maneiras para a promoção do cuidado em Enfermagem, entre elas o lúdico. O uso do lúdico pode aliviar temores e ansiedades, permitindo que o indivíduo revele o que sente e pensa (FROTA et al, 2007). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, realizado no primeiro semestre de 2008, com um usuário com retardo mental do CAPS (Centro de Apoio Psicossocial). Para obtenção de seu histórico, foi necessária utilização de métodos lúdicos como desenhos e jogos infantis. **RESULTADOS:** Foi pedido ao usuário que desenhasse as fases da sua vida. A partir dos desenhos foram feitos questionamentos como: a relação com seus pais atualmente e na infância, as relações sociais, a presença dos irmãos na sua vida, entre outros. Os desenhos foram analisados, encontrando-se alguns significados que estavam subentendidos. No desenho referente à sua vida atual havia uma casa com portas e janelas fechadas, demonstrando a sua introspecção e a não abertura do seu mundo interno para o mundo externo ou vice e versa. No desenho referente à sua infância observou-se a superioridade que a mãe exerce sobre o mesmo, bem como a sua relação com os irmãos. No que se refere a sua vida escolar foi desenhado um disco voador e janelas, o que pode representar momentos em que ele ficava alheio aos acontecimentos ao seu redor, ou seja, no interior da sala de aula, e ficava atento aos movimentos e barulhos que aconteciam na rua. Ao utilizar o lúdico como ferramenta de cuidado, espera-se que o usuário interaja tanto com os familiares, quanto com os outros usuários e funcionários do CAPS, se ressocializando e expressando seus sentimentos de maneira cognitiva, em grupos de conversação, oficinas ou, até mesmo, em diálogos com outras pessoas. Sugere-se que a equipe multiprofissional esteja atenta aos sinais de isolamento, visando, assim, buscar outras alternativas de socialização que não, somente, grupos e oficinas. **CONCLUSÃO:** A relação direta enfermeiro-paciente/família é o principal passo para o sucesso de um processo terapêutico. Não impede a simplicidade do plano de cuidados, o importante é que este atenda às necessidades específicas dos indivíduos entregues à responsabilidade do enfermeiro psiquiátrico. Assim, este estudo possibilitou analisar o sujeito, sob os aspectos biológico, afetivo, psíquico e social. Atuando na promoção e manutenção da saúde, tanto do indivíduo quanto do seu grupo familiar.